

Clima causa falta de ar em moradores

Na divisa com Minas, umidade do ar chegou a 15%. Na Policlínica de São Pedro, em Vitória, procura por médico aumentou 30%

Dor de cabeça e falta de ar. Essas foram as principais reclamações de quem teve que encarar as ruas num dia em que a umidade relativa do ar caiu para até 15% em alguns pontos do Estado, como na divisa com Minas Gerais. Mesmo em Vitória, onde o índice estava um pouco maior por causa da proximidade com o mar, em 64%, houve quem sentisse os efeitos do fenômeno, causado por uma massa de ar seco que deverá atuar sobre o Espírito Santo até hoje.

A média da umidade relativa do ar no Estado é de 70% a 80%. Na capital, a aposentada Marcia Helena Alvarenga, de 57 anos, e sua neta Ana Carolina, de 7 anos, sentiram a diferença.

“Fiquei um bom tempo na frente do ventilador para melhorar a falta de ar. Minha neta está com dor de cabeça”, disse Marcia.

Na Policlínica de São Pedro, também em Vitória, o aumento do movimento chegou a 30%, principalmente de pessoas sentindo falta de ar, segundo a plantonista Estephania Gonçalves Nogueira.

“O que nos impressionou foi que muitos jovens, entre 18 e 30 anos, nos procuraram com dor de cabeça e falta de ar. Fizemos todos os exames e não foi constatado nada, o que nos faz crer

que os sintomas foram causados pelo clima”, disse.

Como forma de amenizar o problema, a alternativa foi fazer nebulização. “É uma forma de umidificar as vias nasais e aliviar os sintomas”, explicou Estephania.

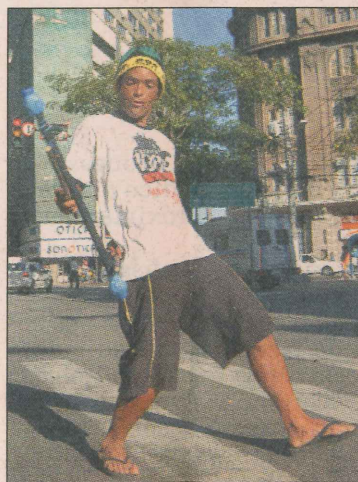
A pneumologista Waleska dos Santos Cintra também atendeu pacientes que já tinham problemas pulmonares e tiveram o quadro agravado ontem.

“A procura foi além do normal. Minha recomendação está sendo tomar bastante líquido e evitar esforço físico”, destacou.

Em Cachoeiro de Itapemirim, Sul do Estado, a umidade relativa do ar chegou a 20%. “Apesar das cidades litorâneas terem sentido os efeitos da massa de ar quente, é no interior do Estado que a situação fica pior. Na divisa com Minas Gerais a umidade chegou a 15%”, afirmou o meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) Ricardo Reink.

De acordo com ele, a umidade relativa do ar deverá permanecer baixa no Estado até hoje. No domingo, deverá chegar ao Estado uma frente fria que irá atenuar o problema.

“A temperatura máxima deve chegar a 28º e a umidade relativa do ar deverá voltar ao normal. Também está previsto chuva”, disse.



“Estou suando mais”

“Eu não sabia sobre essa história de baixa umidade do ar. Sei que hoje estou suando mais do que o normal e está difícil trabalhar nesse calor. Tem pouco ar. Mas só que tem de encarar. Não posso deixar de trabalhar, mesmo estando mais cansativo.”

João Carlos Caliari,
27 anos, artista de rua

“Ela está com dor de cabeça e eu fiquei com falta de ar”

“Moro na Serra e vim com minha netinha, de 7 anos, para tirar um raio X em Vitória. Estamos estranhando o calor. Ela está com dor de cabeça e eu fiquei com falta de ar, precisei ficar um

bom tempo na frente do ventilador para me recuperar.”

Marcia Helena Alvarenga,
57 anos, aposentada

FIQUE LIGADO

- A umidade relativa do ar é quanto de água na forma de vapor existe na atmosfera com relação ao total máximo que poderia existir.
- No Espírito Santo, assim como em mais 15 estados brasileiros e no Distrito Federal, a umidade relativa do ar caiu devido a uma grande massa de ar seco.
- Geralmente a umidade relativa do ar no Estado é de até 80%. Por causa do fenômeno que deverá agir até hoje, essa relação está em 64% em Vitória. Na divisa com Minas Gerais chega a 15% e, em Cachoeiro de Itapemirim, 20%.
- A baixa umidade relativa do ar acarreta complicações respiratórias devido ao ressecamento de mucosas; bronquite em crianças menores de 5 anos; dificuldade de respirar, principalmen-

te para quem respira pela boca; e queda de tolerância ao exercício físico e à exposição ao sol.

- Quem tem problemas pulmonares ou complicações como rinite ou sinusite crônica também está mais sujeito a sofrer sintomas como sangramento pelo nariz.
- Outros sintomas são ressecamento da pele, irritação dos olhos, dor de cabeça e falta de ar.
- Os médicos orientam que as pessoas bebam muita água; tenham cuidado especial com crianças e idosos, que sentem os efeitos de forma mais acentuada; usem soro fisiológico nos olhos e no nariz; e planejem atividades físicas para a parte da manhã, antes das 10 horas.

Fonte: Médico Samir Tuma; Defesa Civil Estadual; Inmet e pesquisa A Tribuna.